

A ESCRITA CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO: Saberes necessários a organização e normalização dos trabalhos escolares

Iane Cristina de Sousa Oliveira ¹
Fernanda Santos Araújo ²
Rosângela Silva Oliveira ³

INTRODUÇÃO

Os planos curriculares dos cursos superiores de formação de professores precisam dialogar com as novas exigências da sociedade contemporâneas coadunando-se com as características de uma prática docente real, reflexivo-investigativa (SCHON, 1992; ALARCÃO, 1996) e pensada de forma a permitir a superação da fragmentação de conteúdos e seu distanciamento das práticas sociais (LIBANEO, 1994; DEWEY, 1996). Esse tipo de ação formativa conduz os acadêmicos de licenciaturas à prática docente ativa com atuação e reflexão em ambiente de trabalho (NOVA, 1997).

No Ensino Médio a iniciação à pesquisa científica já se constitui um procedimento didático obrigatório para a formação cidadã inovadora, significativa e útil, embora não seja plenamente explorado (BRASIL, 2013). Entretanto, a apreensão do saber cientificamente elaborado é requisito fundamental para que estudantes da Educação Básica possam compreender e expressar a realidade na qual estão inseridos (DEMO, 1998). Saber comunicar as singularidades das percepções sobre os ambientes físicos e sociais pode ser um alto diferencial agregador de competências múltiplas (ANTUNES, 2010) que tornam o potencial profissional dos estudantes do Ensino Médio mais apto para competirem no mundo do trabalho. Logo, compreender as normas técnicas da Escrita Científica para socializar seus pensamentos, se constitui habilidades estrutural do saber escolar.

A aplicação deste projeto de extensão consistiu em uma experiência pedagógica relevante possibilitando aos acadêmicos envolvidos apreenderem saberes científicos com os estudantes do Ensino Médio, colaborando com o fortalecimento do Ensino Médio, socializando entre os estudantes a importância da escrita científica normalizada pelas normas da ABNT em seus trabalhos escolares.

¹ Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA
Cristinaiane804@gmail.com

² Graduanda pelo Curso de pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA,
fernandaaraujp30@gmail.com;

³ Professora Dr^a em Educação, Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, rosangela.uema@gmail.com.

MATERIAIS E MÉTODOS

A duração do projeto ocorreu no período de setembro/2017 a agosto/2018, turno matutino com reuniões de estudo e planejamento de atividades na UEMA/Campus

Bacabal e realização de minicursos no auditório do Campus Bacabal e na escola C.E. Estado do Ceará. A metodologia utilizada estava fundamentada no método dialético porque ele favoreceu diálogos abertos, interdisciplinares e contextualizados nas práticas sociais. Inicialmente foi realizada visitas às escolas-campo para devida apresentação do projeto e sensibilização entre estudantes e professores para participarem ativamente. Em seguida foram realizados estudos, planejamento e elaboração do material escrito informativo com os conteúdos para os minicursos com os estudantes. Foi explorado o seguinte tema: A Escrita Científica no Ensino Médio: estrutura e normalização dos trabalhos escolares segundo a ABNT, através de dois minicursos com 20 horas cada, perfazendo um total de 40 horas-aula, ministrados pelos acadêmicos do projeto sob a supervisão do coordenador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste projeto, inicialmente, foram realizadas visitas as escolas-campo com palestras informativas para a apresentação e convite para participar do projeto de extensão.

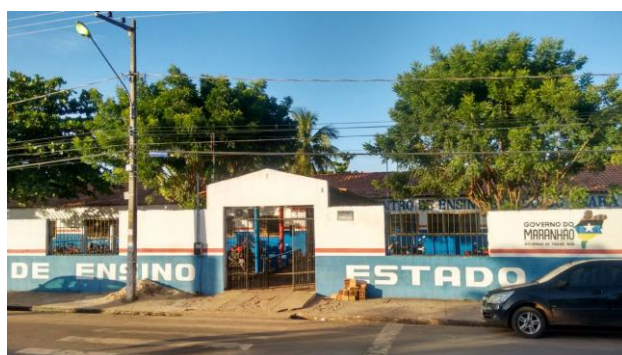
Figuras 1, 2 e 3: fachada das escolas que foram aplicadas no projeto



Fonte: Oliveira,2017.



Fonte: Oliveira,2017



Fonte: Oliveira,2018.

Após a aprovação do projeto pela direção de cada escola-campo, foram realizadas as inscrições dos alunos para participarem dos minicursos.

Figuras 4 e 5: inscrição dos alunos para a participação do projeto



Fonte: Oliveira,2017.



Fonte: Oliveira,2017.

A realização do minicurso com o tema: A escrita científica no Ensino Médio: saberes necessários à organização e normalização dos trabalhos escolares, na sua primeira etapa ocorreu no auditório do UEMA/ Campus Bacabal, na segunda etapa de aplicação o minicurso foi realizado no auditório do Centro de Ensino Estado do Ceará. Optamos por fazer a mudança de local para facilitar o acesso dos estudantes, pois a Universidade está localizada longe do centro da cidade e distante para maioria dos inscritos no minicurso.

Figuras 6 e 7: realização dos minicursos



Fonte: Oliveira,2017.



Fonte: Oliveira,2018.

Ao final de cada minicurso os estudantes receberam certificados com carga horária de 20h (vinte horas) e foram convidados a visitar a biblioteca da UEMA/Campus Bacabal, conhecendo o acervo de livros, as sala de leitura e também ocorreu um momento de diálogo entre os universitários e os estudantes de Ensino Médio.

Figuras 8 e 9: visita dos alunos a biblioteca da UEMA – Campus Bacabal



Fonte: Oliveira,2017.



Fonte: Oliveira,2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As praticas de extensões foram de fundamental importância para os estudantes compreenderem as normas da ABNT, provocando reflexão sobre o comportamento ético nas atividades escolares e estimulando os estudantes a darem seguimentos ao estudo da Escrita Científica para à aplicação no mundo acadêmico e do trabalho.

As ações didáticas nos minicursos extensionistas estimularam estudantes e docentes do Ensino Médio e explorarem, com mais frequência, a Escrita Científica segundo a ABNT nas produções textuais diárias dos trabalhos escolares.

REFERÊNCIAS

ALARCAO, Isabel (org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão.**

Porto – Portugal: Ponto Editora, 1996.

ANTUNES, Celso, **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender.** Porto Alegre:

ARTMED, 2010.

BRASIL, **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.** Programa Ensino

Médio Inovador. Documento Orientador. Brasília-DF: MEC, 2013.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** Campinas-SP: Autores Associados, 1998.

DEWEY, Jonh. **Vida e Educação; tradução e estudos preliminar por Anísio S. Teixeira**

10. Ed. São Paulo; Melhoramento (Rio de Janeiro): Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

LIBANEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: cortez, 1994.